



Crise de liderança

Os EUA vivem uma grave crise de liderança, que contribui para agravar o colapso das Bolsas no mundo todo. O presidente George W. Bush não consegue dar respostas políticas à onda de escândalos contábeis que assola o país.

Ele fez, segunda-feira, mais um discurso onde pregou responsabilidade nos negócios e atribuiu a culpa, indiretamente, aos excessos que seu antecessor, Bill Clinton, teria cometido. Para Bush, o país vive uma “ressaca” causada pela “euforia econômica dos anos 90”.

Inútil

A fala de Bush caiu no vazio. A Bolsa de Nova York, que operava em baixa de pouco mais de 2% antes do pronunciamento, chegou a cair mais de 5% depois do discurso, recuperando-se no fim do dia e fechando com queda de 0,52%. As principais Bolsas européias fecharam com quedas de mais de 5%.

O euro atingiu a paridade com o dólar pela primeira vez desde fevereiro de 2000. A crise de confiança que se instalou em Wall Street levou os investidores a fugir de ativos americanos.

Sinais claros

A credibilidade de Bush sofreu um duro golpe com a divulgação, no fim de semana, de reportagem do jornal *The Washington Post* mostrando que, dias antes de vender suas ações na Harken Energy, em junho de 1990, Bush recebeu um relatório detalhando a grave situação financeira da empresa petrolífera.

Isso caracteriza *inside trading* – negociação com informações privilegiadas –, um dos crimes econômicos mais graves do país.

Outros números

Uma pesquisa Gallup mostra, que apesar de manter alto índice de aprovação (73%), Bush pode ter sua popularidade ameaçada. Para 41% dos americanos, o terrorismo é a principal preocupação, mas 27% já apontam a economia, e 6% as fraudes contábeis.

Saída pela direita

A crise financeira e de credibilidade pode resultar na radicalização de Bush na campanha contra o terrorismo mundial. Nessas circunstâncias, a ofensiva militar contra o Iraque, já em preparação no Pentágono, pode receber, finalmente, o sinal verde da Casa Branca.



Recorde ignorado

Com o agravamento da situação externa, o mercado brasileiro praticamente ignorou o resultado da balança comercial na segunda semana de julho – US\$ 712 milhões –, recorde do Real. A cotação do dólar fechou em alta de 1,70%, a R\$ 2,855. Ao longo do dia, a alta chegou a 2,1%.

Mais pesquisas

A alta do dólar foi também embalada por boatos sobre a pesquisa Ibope que será divulgada na noite de hoje. Segundo operadores, os números indicariam novo avanço do candidato da Frente Trabalhista à Presidência, Ciro Gomes, que apareceria isolado em segundo lugar.

Assim falou... *George W. Bush*

“A América precisa se livrar da ressaca que temos agora por causa da (...) farrá econômica que vivemos.”

Do presidente dos EUA, jogando a culpa pela crise financeira americana em cima de seu antecessor, o democrata Bill Clinton.

Ironias da história

Quando representantes dos EUA, União Européia, Rússia e ONU se reunirem hoje, em Nova York, para discutir propostas para a crise no Oriente Médio, o governo de George W. Bush vai defender que Yasser Arafat seja transformado em um presidente com poderes esvaziados, em um Estado palestino de feições parlamentaristas.

A idéia, segundo a revista *Newsweek*, tem a simpatia do secretário de Estado americano, Colin Powell. A hipocrisia americana beira o escárnio: numa região onde a ditadura é a norma — a Arábia Saudita, por exemplo, apenas para citar um aliado dos EUA —, a Casa Branca estipula que a Autoridade Palestina, que não conta nem com fronteiras definidas, terá de ser mais democrática que os países árabes constituídos...

Date Created

16/07/2002